

Papel brasileiro sobe nos EUA

por Getulio Bittencourt
de Nova York

Terminou a semana agitada, instável mas em alta, o principal título da dívida externa do Brasil, MYDFA, nomeado pela sigla em inglês para "Instrumento de Depósito do Acordo Multi Anual" de 1988. Ao longo do dia, o papel subiu 2 pontos, com quedas marcadas pela realização de lucros de alguns operadores, que reduziram a velocidade mas não contiveram a tendência de alta.

Estima-se no mercado que houve movimento com até US\$ 500 milhões em MYDFA na sexta-feira, contando cada operação duaz vezes como é usual, vindo de um movimento com cerca de US\$ 200 milhões na quinta-feira. Concorde O'Driscoll, da corretora

PAÍSES MAIS ATIVOS MERCADO SECUNDÁRIO (Em centavos por dólar 24/01/1992)	
Países/Títulos	Cotações
Argentina	
— Gra com juros	C 38,875 V 39,125
— Gra sem juros	C 36,00 V 36,50
Brasil	
— Mydfa	C 33,625 V 33,875
— Exit Bond	C 52,00 V 52,50
Fonte: Citibank	
Obs: C para compra; V para venda	

alemã Metallgesellschaft, identificou considerável demanda vinda do Brasil.

Outros operadores também observaram demanda vinda do Brasil, sobretudo

dos bancos e corretoras que operam MYDFA a partir de São Paulo ou Rio, como Icatu, Pactual, Garantia e NMB Bank. Mas entendem que a maioria do movimento aconteceu mesmo em Nova York, e deve então explicar-se primariamente pela cobertura de operadores em posições longas.

O impulso de compra viria da série de notícias positivas sobre a economia brasileira nos últimos dias, e da crescente impressão no sistema financeiro internacional de que o Fundo Monetário Internacional (FMI) deve aprovar a carta de intenções do País no próximo dia 29. Isso abriria espaço para uma possivelmente rápida conclusão da negociação de um Plano Brady para a dívida externa do Brasil.